



**UNEB**

UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Própria de Avaliação - CPA  
Secretaria Especial de Avaliação Institucional - SEAVI

Abril - 2019



José Bites de Carvalho  
**Reitor**

Marcelo Duarte Dantas de Ávila  
**Vice-Reitor**

Hilda Silva Ferreira  
**Chefe de Gabinete**

Ivan Luiz Novaes  
**Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI)**

Ione Oliveira Jatobá Leal  
**Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

## **Desenvolvimento Técnico**

### **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Ione Oliveira Jatobá Leal (Coordenadora)

Aline Pimenta Motta (Vice-coordenadora)

Abraão Felix da Penha

Edileusa Medeiros Bezerra

Elielton Santos Irmão

Gerssy Aparecida Rodrigues Santos

Helder Manoel dos Santos Sena

José Tadeu Neris Mendes

Marcea de Andrade Sales

Maria Almeida de Oliveira

### **Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI)**

Ivan Luiz Novaes (Coordenador)

Aldo Melhor Barbosa

Breno Pádua Brandão Carneiro

Maurício Charmite Teixeira

Rodrigo Luiz Lasse Ferreira

### **Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO)**

Benjamin Ramos Filho (Chefe da Unidade)

Cristina Weber Cal (Escritório de Processos e Projetos)

Iury Barreto da Silva (Gerência de Informática)

Paulo Sérgio Nunes Silva (Gerência de Informática)

### **Assessoria de Comunicação (ASCOM)**

Josenildes Santos Oliveira

### **Apoio técnico:**

### **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Ana Paula Santos Maurício

Rute Rêgo

## O processo de autoavaliação da UNEB

---

Em uma linha do tempo, a avaliação do ensino superior no Brasil tem suas origens a partir de 1977, quando as instituições responsáveis por esse nível de ensino passaram a ter seus cursos de pós-graduação avaliados pela CAPES. A avaliação adquire contornos mais definidos a partir de abril de 2004, quando foi aprovada a Lei nº 10.861, cuja finalidade se destinou à criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta Lei se constitui como principal referência para a condução dos processos de avaliação externa e interna das instituições de ensino superior, bem como para a sistematização e de prestação das informações relativas a cursos de graduação e o desempenho acadêmico de seus estudantes, entre outros.

Cabe sublinhar que a Lei do SINAES estabelece a cooperação entre os sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. A partir do SINAES, portanto, criou-se um lastro normativo para as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolver seus processos de avaliação, de maneira a atender as demandas desta Lei, como também implantar processos internos de autoavaliação. Este último, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme preceitua a referida Lei.

### A Constituição da CPA da UNEB: breve histórico

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) passou a integrar o SINAES, constituindo uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), em agosto de 2004, em substituição a então Comissão de Avaliação Institucional (COMAI). Posteriormente, por meio da Resolução n.º 364/2006, o Conselho Universitário da UNEB aprovou a alteração do Regimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), estabelecendo, entre outras, algumas finalidades, a saber:

**Art. 1º... § 2º** - A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação/avaliação interna da Universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

De maneira complementar, a referida Resolução definiu as seguintes atribuições:

**Art. 14** - Compete à Comissão Própria de Avaliação, através da Comissão Central:

- I – elaborar e executar o projeto de autoavaliação/avaliação interna da Universidade em parceria com as Comissões Setoriais;
- II – conduzir os processos de autoavaliação/avaliação interna da Instituição e encaminhar parecer para as tomadas de decisões;
- III – orientar os trabalhos das Comissões Setoriais de Avaliação - CSA's;
- IV – analisar e sistematizar as informações do processo de autoavaliação/avaliação interna da Universidade;
- V – acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE;
- VI – implementar ações visando à sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação da Universidade;
- VI – fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação;
- VI – avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de avaliação já existentes na Instituição para subsidiar os novos procedimentos;
- VII – acompanhar, permanentemente, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico da Instituição e apresentar sugestões, subsidiando o planejamento da Universidade.

Ante a esses dispositivos normativos, a CPA promoveu diversas ações no sentido de fortalecer os processos de avaliação e abranger o maior nível de participação da comunidade unebiana, por meio de reuniões, palestras, videoconferências com a participação das Comissões Setoriais dos Departamentos e, ainda, promovendo diversas Jornadas de Avaliação Institucional. Entre essas ações, destacam-se duas pesquisas coordenadas pela CPA entre 2006 e 2009. Tais pesquisas contaram com a parceria de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), técnicos da Secretaria Geral de Cursos (SGC) e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

A pesquisa intitulada “A presença da UNEB nos meios locais a partir dos seus egressos: aproximação da universidade com o mundo do trabalho” entrevistou 370 ex-alunos que concluíram suas graduações em 2007, nos 24 *campi*. Seus resultados foram publicados e divulgados durante as Jornadas de Avaliação. Nesse contexto foi realizada, ainda, a pesquisa sobre “A evasão na UNEB: um mapeamento do fenômeno nos *campi* I (Salvador) e XIX (Camaçari)”<sup>1</sup>. Esta última entrevistou 382 ex-

---

<sup>1</sup> <http://www.uneb.br/2011/05/11/pesquisa-aponta-alta-empregabilidade-e-satisfacao-de-graduados-pela-universidade/> - consultado em 21/02/2019

alunos da universidade que abandonaram ou desistiram de seus cursos. Do mesmo modo, os resultados foram compartilhados em eventos realizados pela CPA.

## **A Reestruturação da CPA**

Recentemente, no início do ano de 2017, a UNEB promoveu estudos a fim de identificar as demandas necessárias para dinamizar o funcionamento da CPA e tornar ainda mais eficiente suas ações. Esse estudo contou com o apoio da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), que adotou como base de análise as principais normas nacionais e locais que orientam o funcionamento da referida Comissão, quais sejam:

- ✓ Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004;
- ✓ Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004;
- ✓ Resolução CONSU 312/2004;
- ✓ Resolução CONSU n.º 364/2006;
- ✓ Portaria UNEB n.º 298/2013.

O mencionado estudo indicou a necessidade de promover adequações nas normas que instituíram a CPA no âmbito da UNEB, sobretudo, aquelas que se referem à composição e formas de funcionamento, conforme segue:

- a) Readequar do Regimento Interno da CPA (Resolução n.º 364/2006), sobretudo no que se refere a composição paritária das representações que integram a Comissão;
- b) Reduzir do número total de membros de 12 titulares e 12 suplentes, para 7 titulares e 7 suplentes, de modo a facilitar a participação e a formação de quórum para as reuniões da Comissão;
- c) Prestar o apoio executivo necessário à CPA, por meio da SEAVI;
- d) Encaminhar minuta de novo Regimento para o CONSU;
- e) Recompôr o quadro de membros da CPA<sup>2</sup>.

Assim, o Conselho Universitário da UNEB (CONSU) aprovou, em abril de 2018, a Resolução nº 1.319/2018, a qual alterou o Regimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Este Regimento, em seu parágrafo 2º, do artigo 1º, estabeleceu as atribuições:

---

<sup>2</sup> Memorando SEAVI: 026/2017 - Recomposição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

- I - Planejar, organizar e orientar os processos de autoavaliação;
- II - Estabelecer calendário de reuniões sistemáticas para acompanhar o desenvolvimento do processo avaliativo;
- III - Organizar relatórios;
- IV - Divulgar os dados consolidados; e,
- V - Disponibilizar relatório final aos órgãos internos da UNEB e órgãos oficiais da educação superior.

A mencionada reforma do Regimento CPA adicionou um importante aspecto, no que tange ao apoio institucional para o seu funcionamento, isto é, o parágrafo 1º do art. 1º estabeleceu que as atribuições desta Comissão, sobretudo a autoavaliação e o acompanhamento da avaliação externa, serão desenvolvidas em articulação com a Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI).

De maneira complementar, a Portaria nº 1.973/2018, emitida pelo Magnífico Reitor, em julho de 2018, recompôs a CPA concretizando a redução do número de componentes. Essa ação, além de nomear os novos membros da CPA, manteve o caráter democrático com as representações sindicais, estudantis e institucionais. De maneira simultânea a UNEB garantiu espaço físico, pessoal técnico de apoio e as demais condições necessárias para o funcionamento da CPA.

### **Estratégias metodológicas para o processo de autoavaliação**

Reestruturada e funcionando regularmente, a CPA vem se reunindo desde o segundo semestre de 2018. No decorrer dessas reuniões foram definidas as linhas de ações desta Comissão e as estratégias para o desenvolvimento da autoavaliação. Para tal fim, foram analisadas experiências de autoavaliação realizadas por instituições estaduais e federais de ensino superior.

Internamente, a CPA e a SEAVI adotaram como referência para estruturação dos enunciados que integraram os questionários de autoavaliação, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI). O PDI foi associado ao documento 'Nota Técnica Inep/Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)/Conselho Nacional de Educação (Conaes), nº 065', publicado em 2014<sup>3</sup>, para estruturação deste documento e da análise das respostas dos questionários. O quadro a seguir apresenta a correlação estabelecida pela CPA entre as dimensões

---

<sup>3</sup> <http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos/notatecnica65de2014.pdf> - consultado em 21/02/2019

do PDI/UNEB e os eixos do documento DEAS/Conaes, que balizaram a estruturação dos questionários de autoavaliação.

Quadro 1: Eixos e Dimensões

EIXOS - INEP/DAES/CONAES	DIMENSÕES DO PDI /UNEB
1: Planejamento e Avaliação Institucional	10: Planejamento e Avaliação Institucional;
2: Desenvolvimento Institucional	11: Assistência Estudantil; 12: Responsabilidade Social e Ações Afirmativa; 13: Comunicação e Cultura.
3: Políticas Acadêmicas	1: Graduação 2: Pós-graduação 3: Educação à distância 4: Extensão 5: Pesquisa e Inovação 6: Internacionalização
4: Políticas de Gestão	7: Gestão e Organização 8: Gestão de Pessoas
5: Infraestrutura Física	9: Infraestrutura

Quanto à elaboração dos enunciados dos questionários, a CPA, com o apoio da SEAVI, elaborou as questões considerando os diversos segmentos da comunidade da UNEB, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Segmentos e quantidade de enunciados por segmento

Segmento	Enunciados
Docente (presencial)	14
Docente (EaD)	20
Técnicos administrativos	15
Discentes da graduação de cursos presenciais	19
Discentes da graduação de cursos EaD	16
Discentes da pós-graduação de cursos presenciais	16
Discentes de pós-graduação EaD	24
Gestores	20

O padrão de respostas utilizado no questionário é do tipo estruturado, ou seja, os enunciados se configuraram como questões de escolha múltipla. Para tanto, foi adotada a escala *Likert*. Este tipo de escala é utilizada em enunciados em que os sujeitos manifestam opinião em relação ao problema estudado. Assim, se caracteriza pela graduação utilizada na manifestação de posição sobre cada um dos enunciados: (1) excelente; (2) bom; (3) regular; (4) ruim; (5) péssimo; (6) não sei responder e (7) não se aplica. De modo complementar, foi disponibilizada uma questão subjetiva para que os respondentes pudessem acrescentar opiniões sobre outros aspectos.

Assim, a construção do questionário visou exprimir os objetivos da pesquisa em questões específicas. Buscou-se obter dados direcionados, por exemplo, sobre o modo que os registros são efetivados, sobre a preparação dos sujeitos para utilização do sistema, sobre a percepção dos mesmos sobre determinado processo.

No que se refere a aplicação dos questionários, a CPA, a SEAVI e a Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO/GERINF), adotaram o Sistema de Formulário (Sisform) desenvolvido por este último, a fim de facilitar o acesso dos participantes e conferir confiabilidade aos resultados. Assim, realizou-se período de teste no mês de janeiro, no sentido de validar tais questionários, bem como identificar possíveis problemas e promover os ajustes necessários.

Após esse processo de validação, os questionários foram disponibilizados a todos os segmentos da universidade em dois períodos: o primeiro compreendeu entre 30 de janeiro e 22 de fevereiro de 2019. O segundo se estendeu entre os dias 07 e 19 de março de 2019.

No transcorrer desses períodos, a Universidade promoveu ampla divulgação entre os participantes/respondentes, por meio dos seus portais institucional e acadêmico, do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), listas de distribuição de e-mails, cartazes e mensagem no plano de fundo na área de trabalho dos computadores institucionais. Cabe, ainda, ressaltar a participação da CPA e da SEAVI nas reuniões do Conselho Universitário (CONSU), a fim de divulgar e solicitar o empenho dos gestores no preenchimento dos questionários.

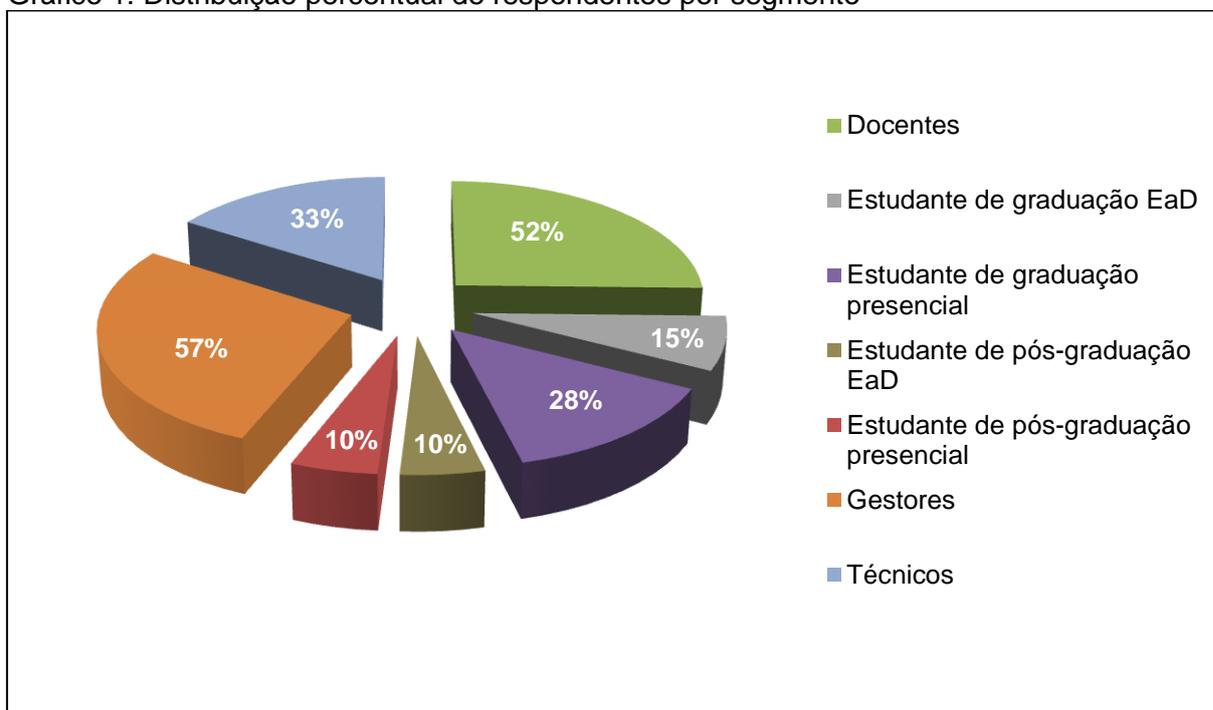
### **Análise e tabulação dos dados**

Após a aplicação dos questionários, foram computados 8.494 respondentes, ou seja, aproximadamente 27% do universo total da avaliação. A tabela 2, a seguir, apresenta o quantitativo detalhado de questionários respondidos por segmento. De modo complementar, o gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos respondentes por segmento.

Tabela 2: Respondentes por segmento

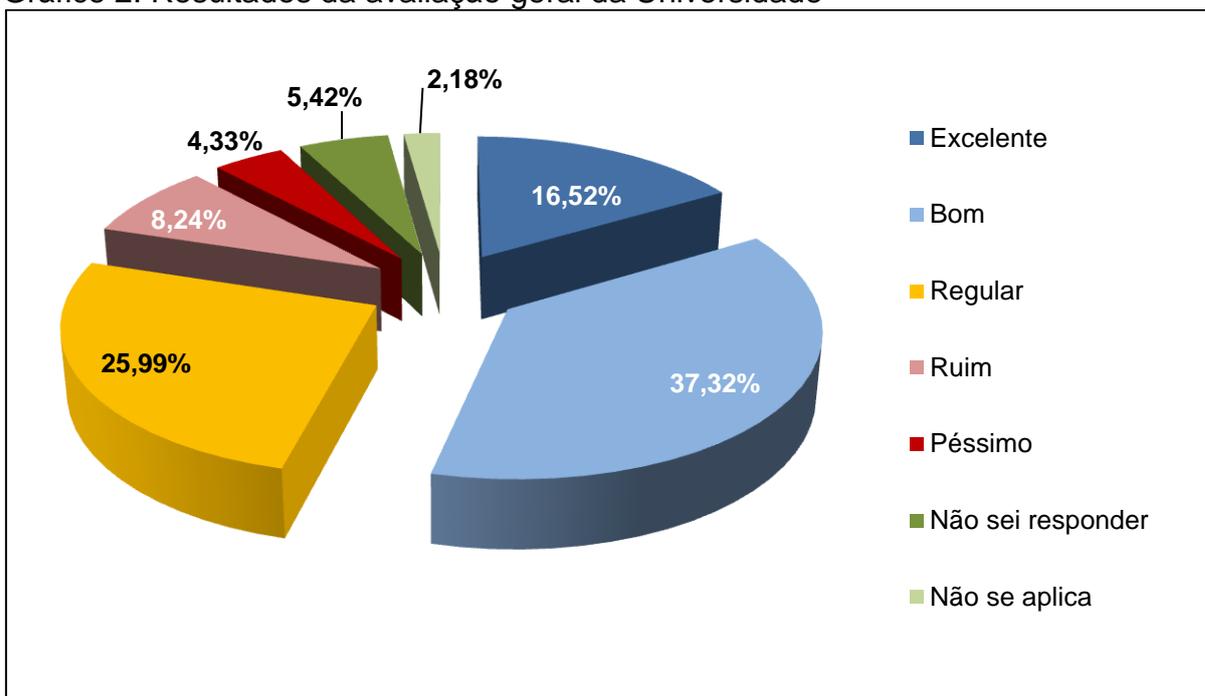
Segmento	Respondentes	Uníversono	Percentual de respondentes
Docentes	1.144	2.204	51,90%
Estudantes de graduação EaD	650	4.381	14,84%
Estudantes de graduação presencial	5.857	21.038	27,84%
Estudantes de pós-graduação EaD	57	578	9,86%
Estudantes de pós-graduação presencial	119	1.162	10,24%
Gestores	247	430	57,44%
Técnicos	420	1.288	32,61%
<b>Total UNEB</b>	<b>8.494</b>	<b>31.081</b>	<b>27,33%</b>

Gráfico 1: Distribuição percentual de respondentes por segmento



O gráfico 2 apresenta a posição geral dos respondentes sobre a avaliação geral da Universidade, agrupando as respostas de todos os segmentos. Observa-se que o percentual médio de respostas positivas, ou seja, excelente e bom, foi de aproximadamente 54%. Verifica-se, ainda, que 26% de respondentes avaliam a Universidade de maneira regular. Esses percentuais denotam a predominância de uma avaliação positiva sobre a UNEB.

Gráfico 2: Resultados da avaliação geral da Universidade



A análise das respostas por eixos temáticos procura apresentar como os respondentes se posicionam em relação a esses eixos. Observa-se que no eixo Planejamento e Avaliação, 27% das respostas situaram-se entre excelente e bom, predominando neste a avaliação regular, ou seja, 38% das respostas, conforme gráfico 3.

Quanto aos eixos Desenvolvimento Institucional e Infraestrutura, estes obtiveram 40% e 45%, respectivamente, de avaliações positivas, conforme os gráficos 4 e 7. Enquanto que os eixos Políticas Acadêmicas, com 58%, e Políticas de Gestão, com 61%, obtiveram uma avaliação positiva, ou seja, excelente e bom, acima da média de respostas positivas da Universidade (54%), como se observa nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 3: Respostas aos enunciados do Eixo 1 - Planejamento e Avaliação

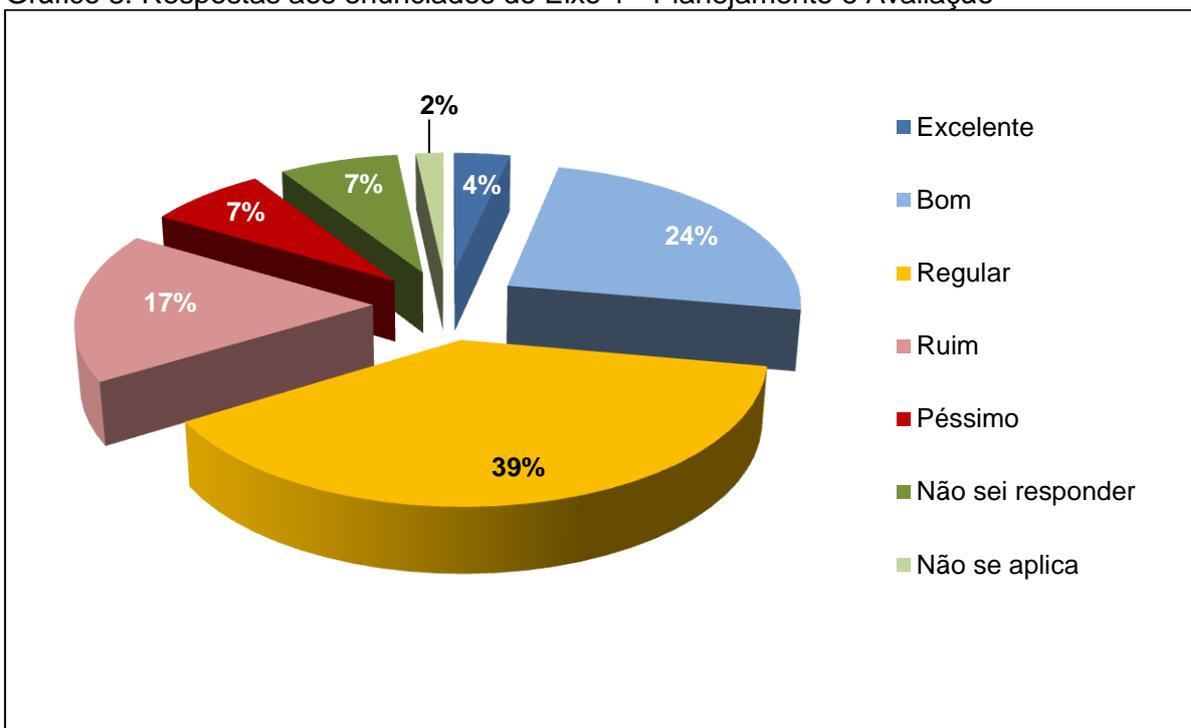


Gráfico 4: Respostas aos enunciados do Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

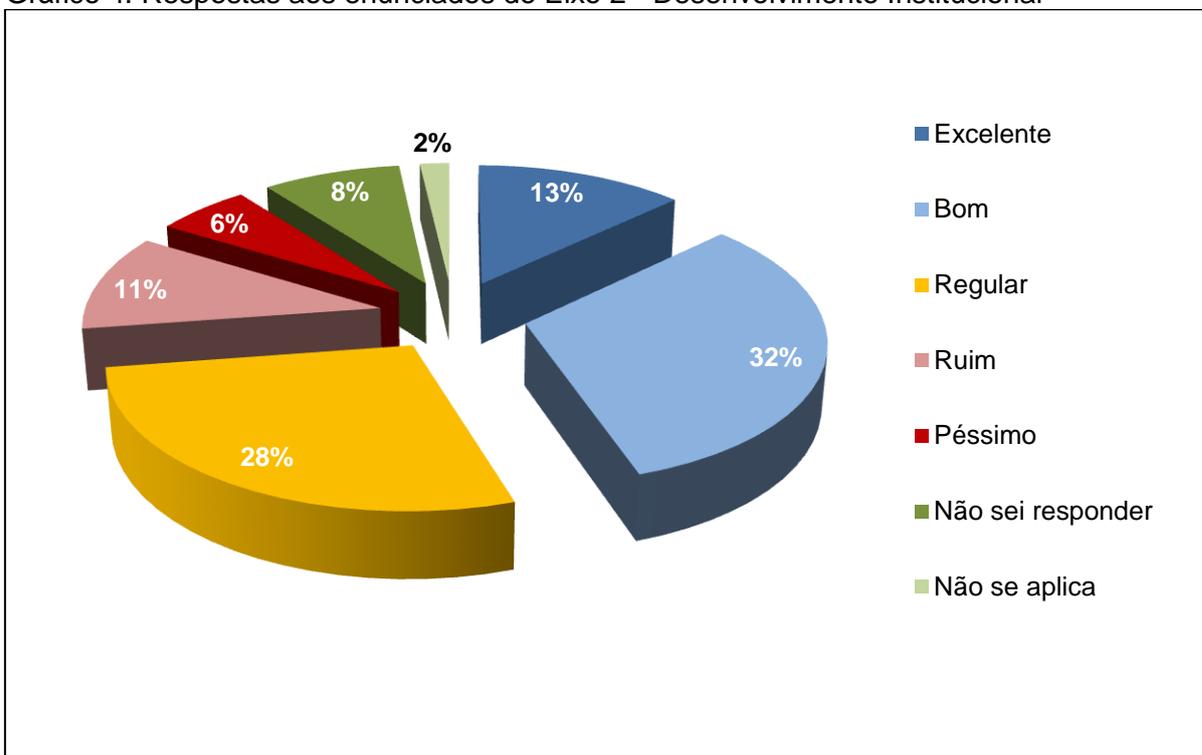


Gráfico 5: Respostas aos enunciados do Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

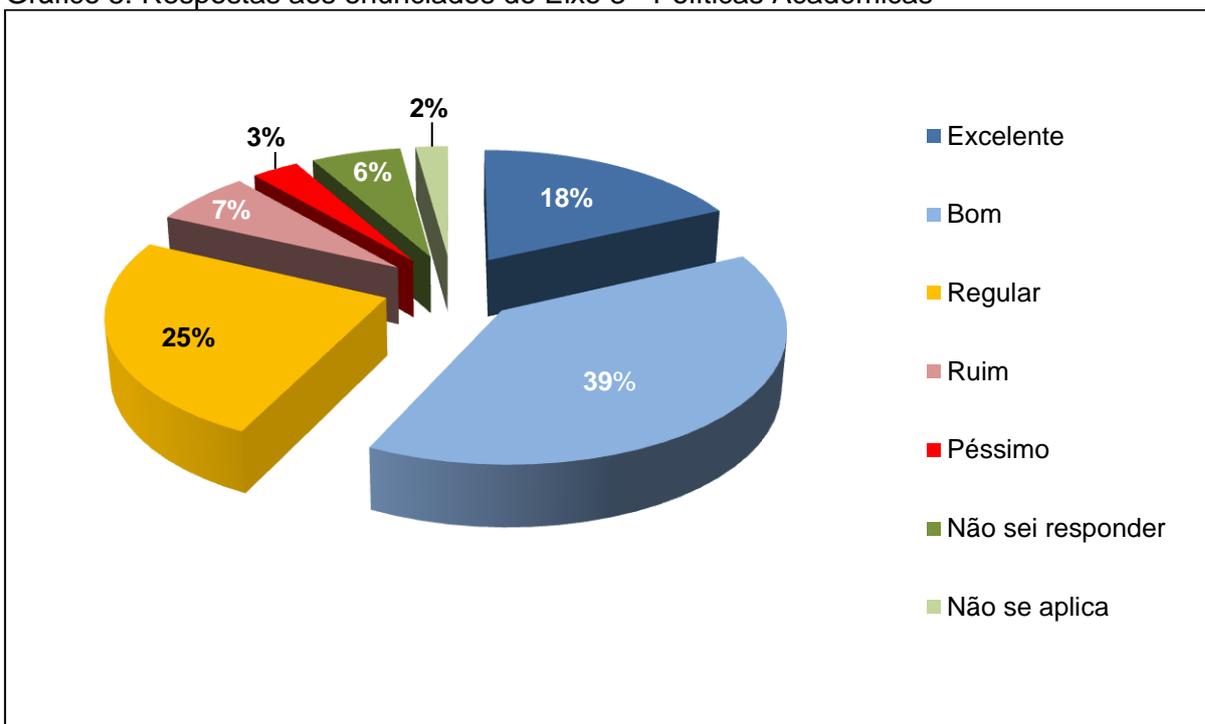


Gráfico 6: Respostas aos enunciados do Eixo 4 - Políticas de Gestão

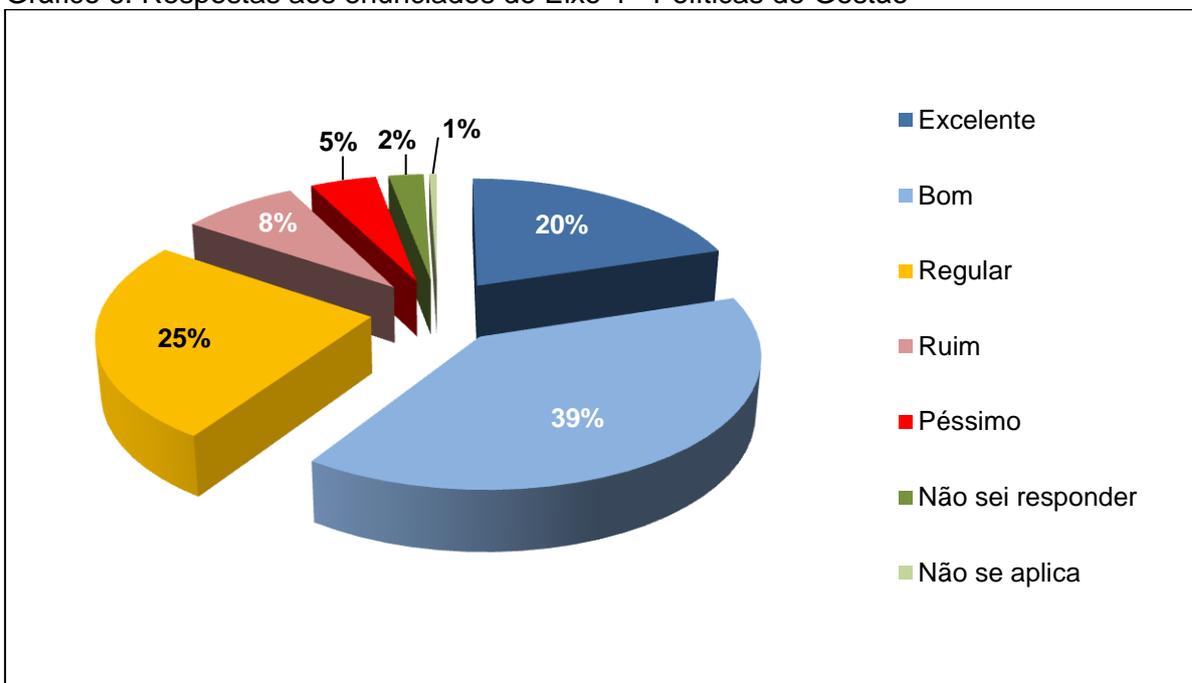
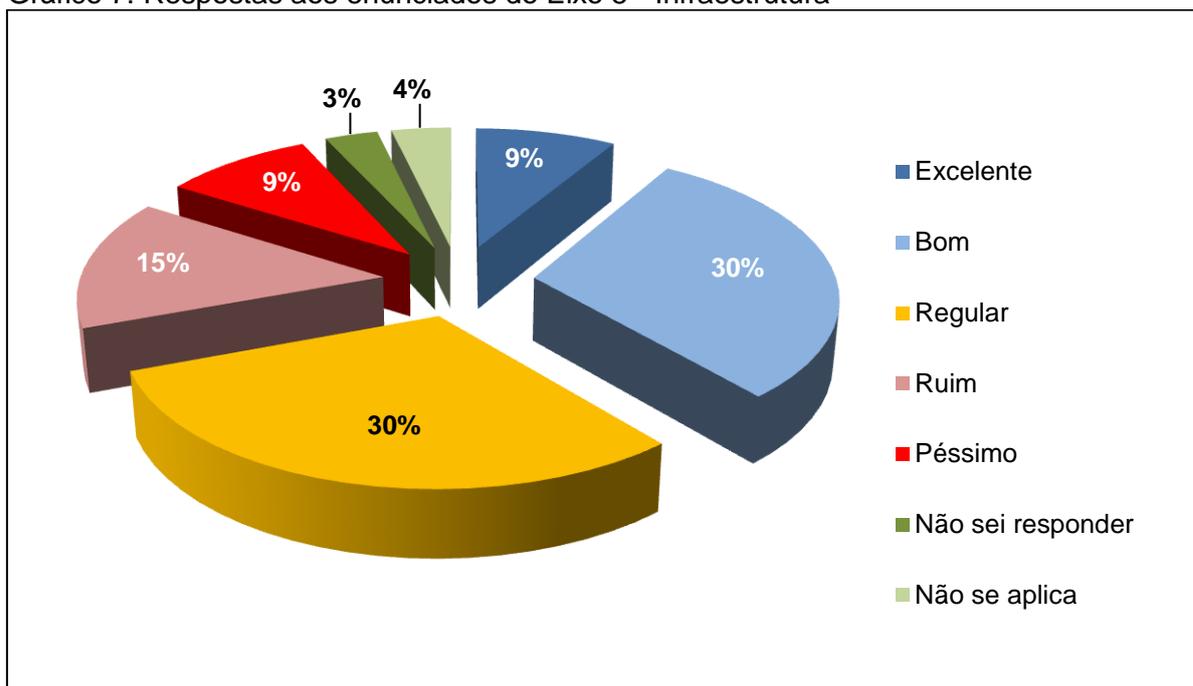


Gráfico 7: Respostas aos enunciados do Eixo 5 - Infraestrutura



A análise das respostas por segmento permite identificar o nível de satisfação da comunidade acadêmica. Assim, o gráfico 8 demonstra que 56% das respostas dos estudantes de graduação EaD são avaliadas positivamente. Quanto a avaliação da Instituição pelos estudantes de graduação presencial, o gráfico 9 demonstra que 55% das respostas se situam entre excelente e bom.

No que tange aos estudantes de pós-graduação EaD, o gráfico 10 evidencia que 47% das respostas se situam entre excelente e bom. Quanto aos estudantes de pós-graduação presencial, 74% das respostas são avaliadas positivamente, conforme gráfico 11.

No que se refere a avaliação dos docentes, gráfico 12, observa-se que as respostas se situam na escala positiva, com 11% excelente e 39% bom. De outra parte, se verifica que há um percentual relativamente alto na escala regular, ou seja, 31%.

Vale sublinhar que os segmentos de técnicos e de gestores apresentaram os menores índices de avaliação positiva da Instituição, ambos com 41%, bem como os maiores índices de insatisfação, com avaliação negativa (ruim e péssimo), 22% e 17%, respectivamente, como se observa nos gráficos 14 e 13.

Gráfico 8: Avaliação da Instituição pelos estudantes de graduação EaD

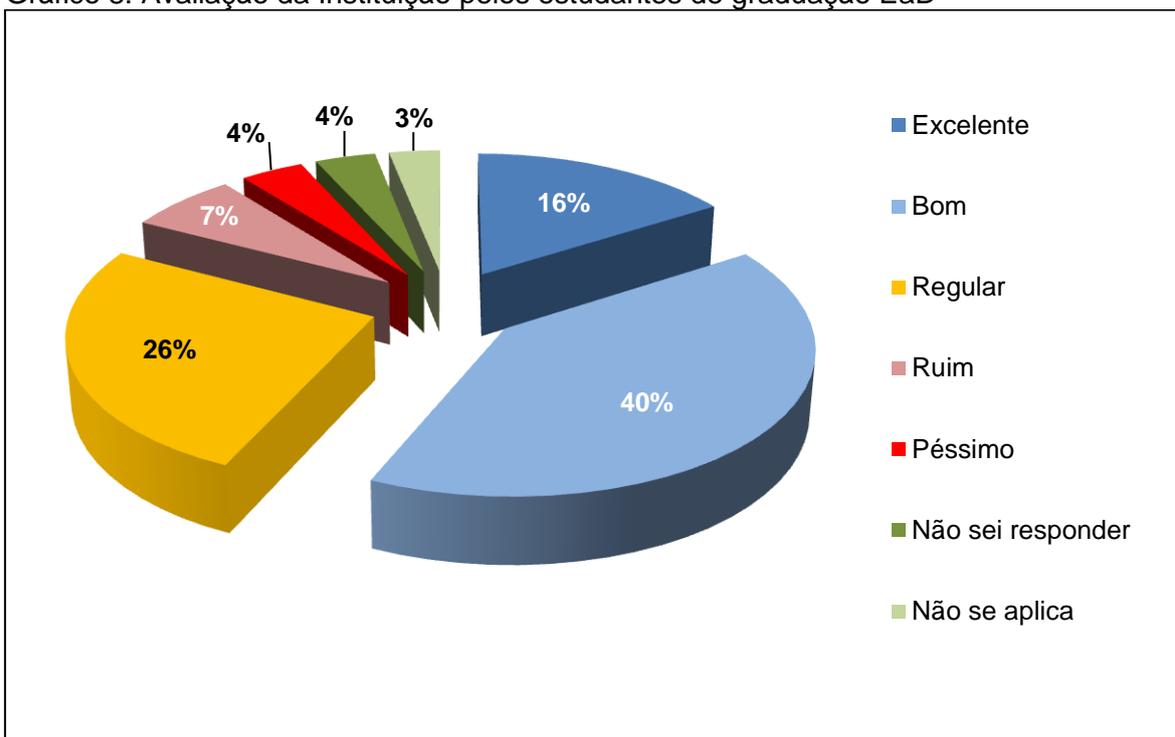


Gráfico 9: Avaliação da Instituição pelos estudantes de graduação presencial

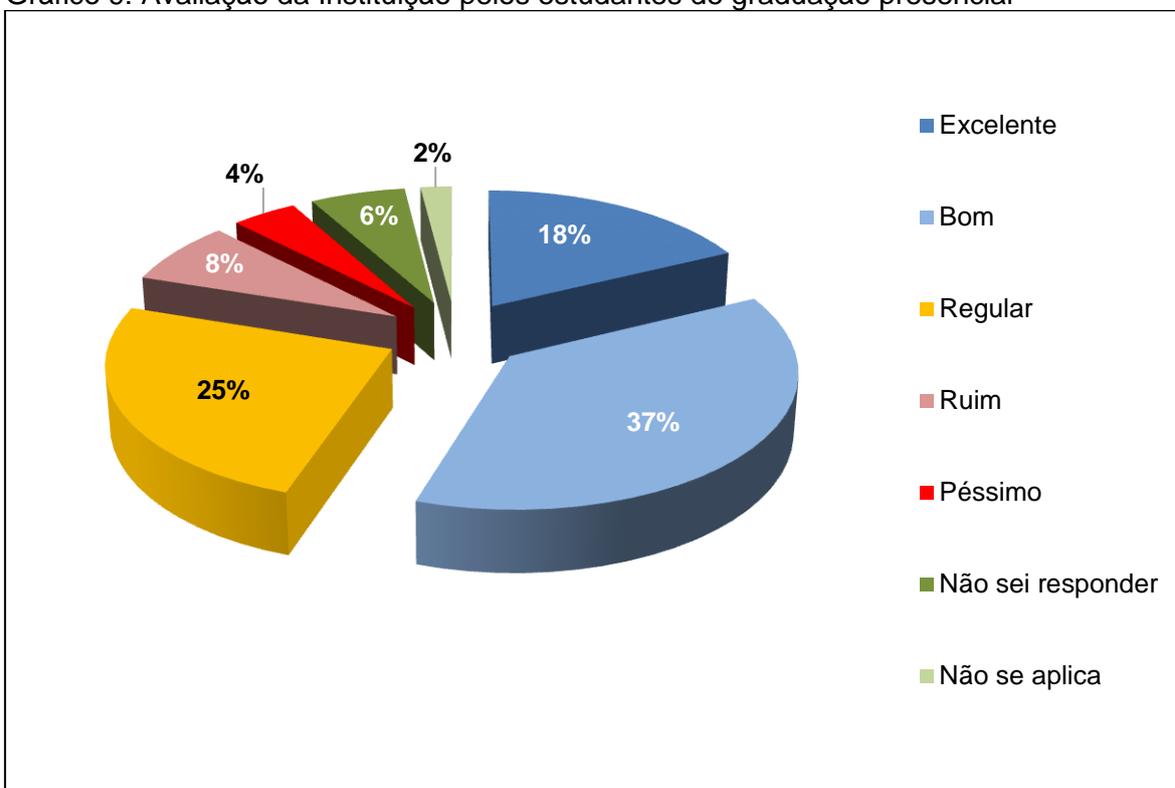


Gráfico 10: Avaliação da Instituição pelos estudantes de pós-graduação EaD

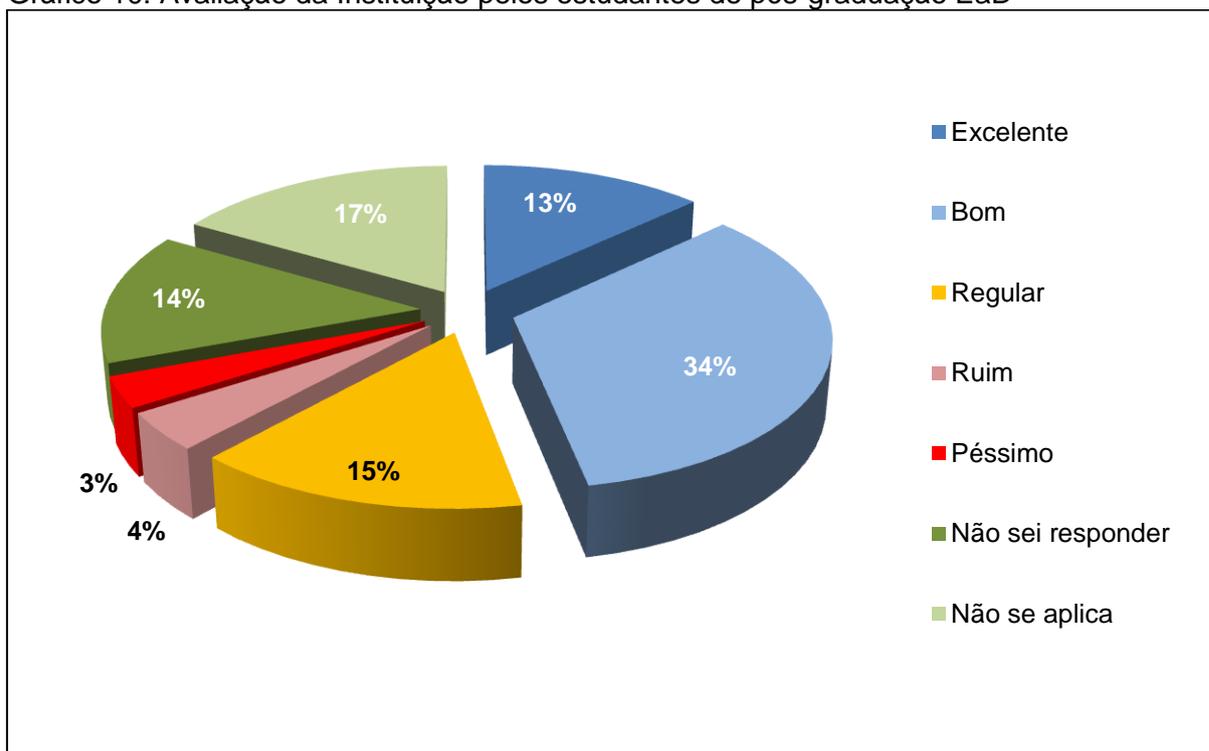


Gráfico 11: Avaliação da Instituição pelos estudantes de pós-graduação presencial

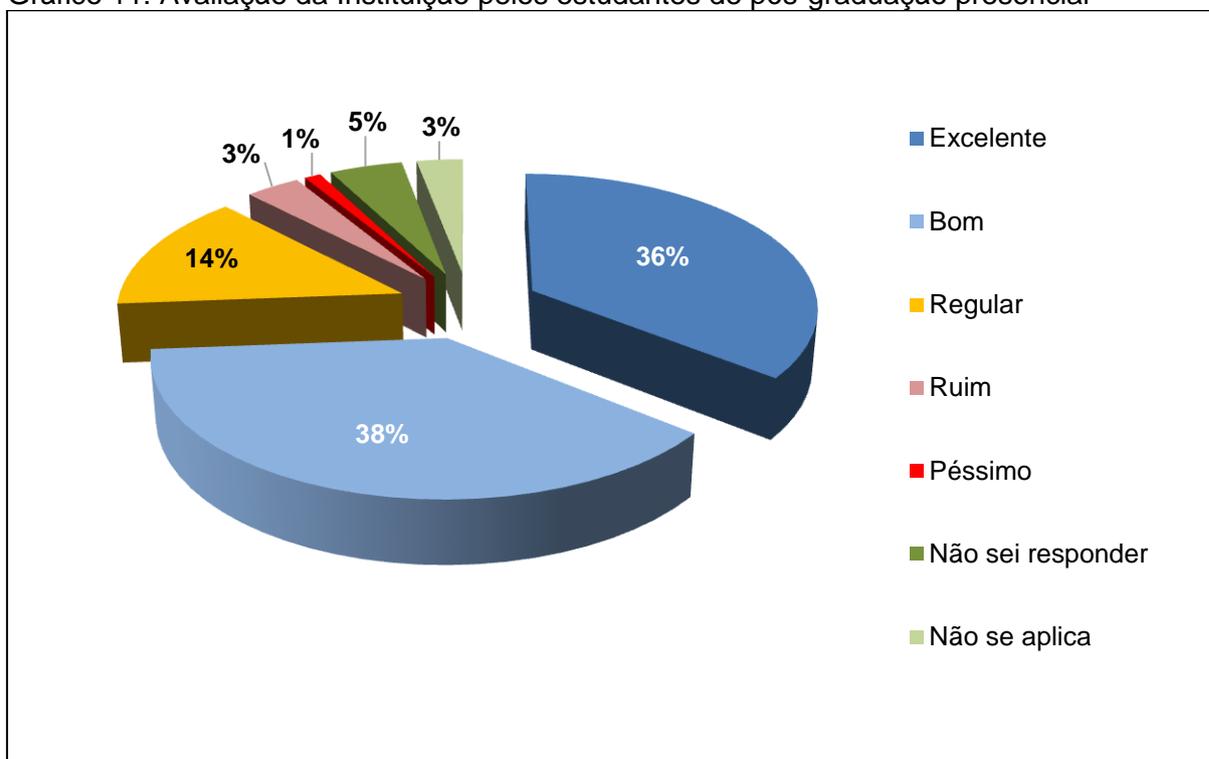


Gráfico 12: Avaliação da Instituição pelos docentes

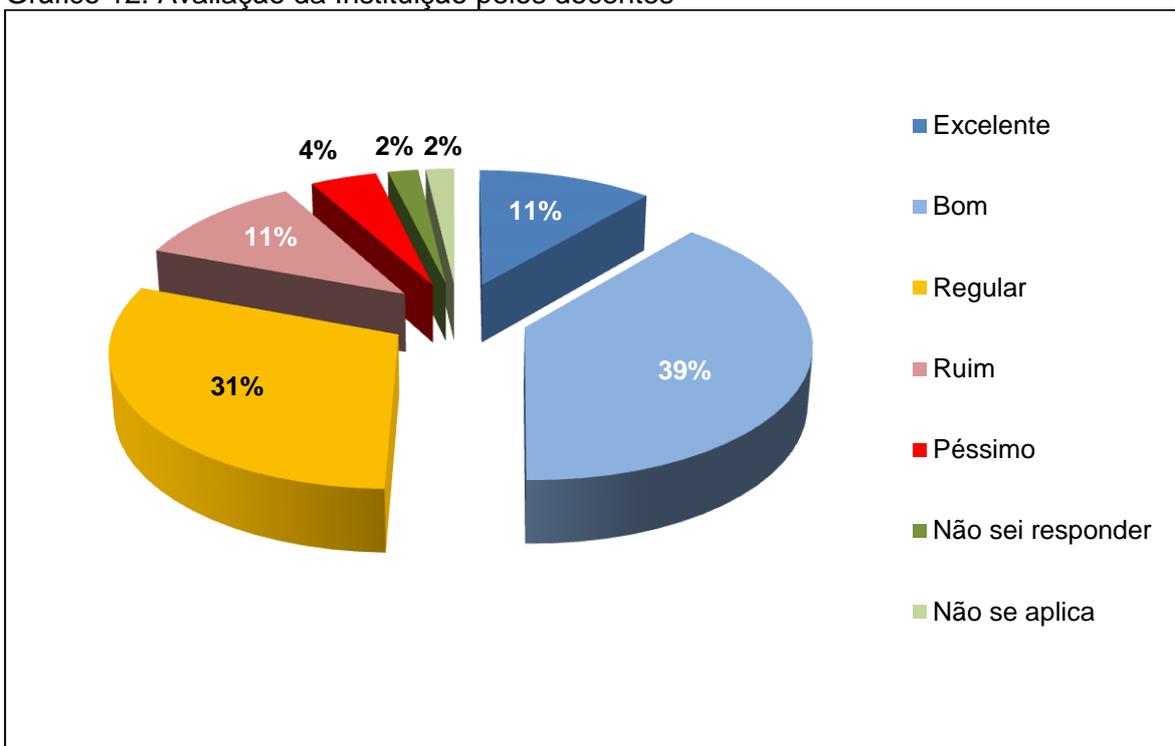


Gráfico 13: Avaliação geral da Instituição pelos gestores

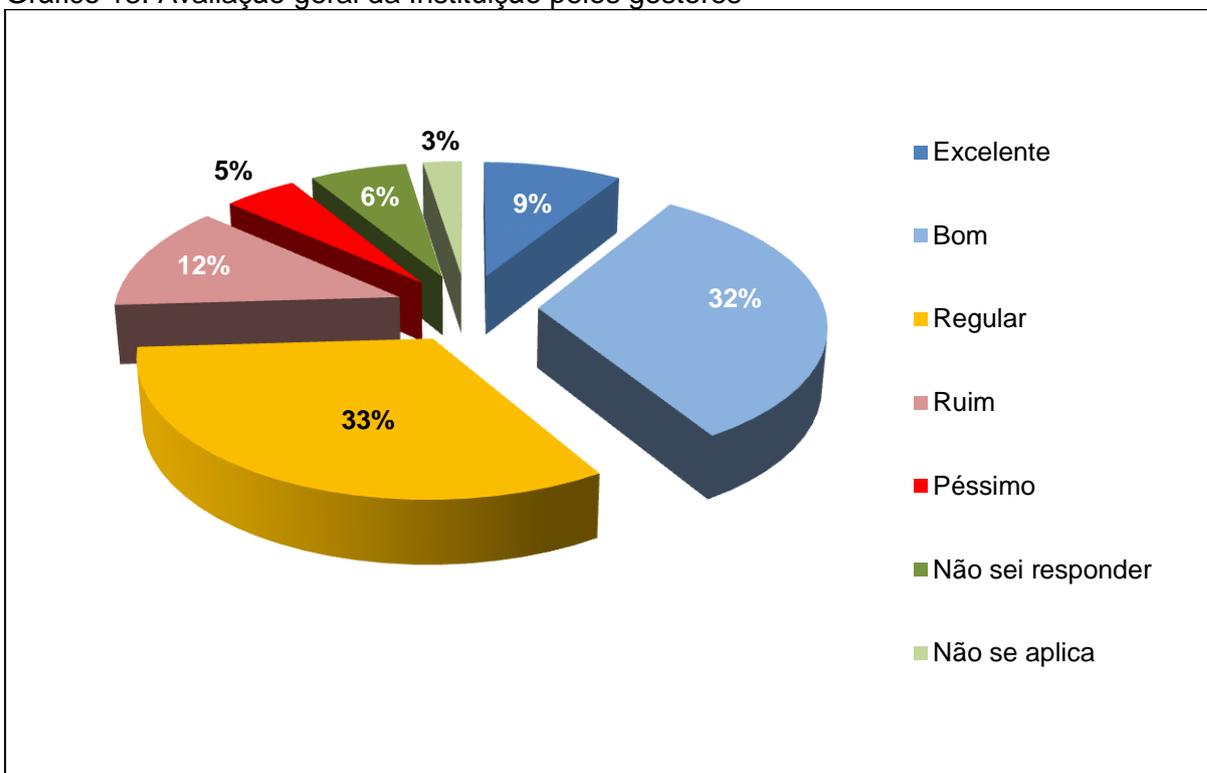
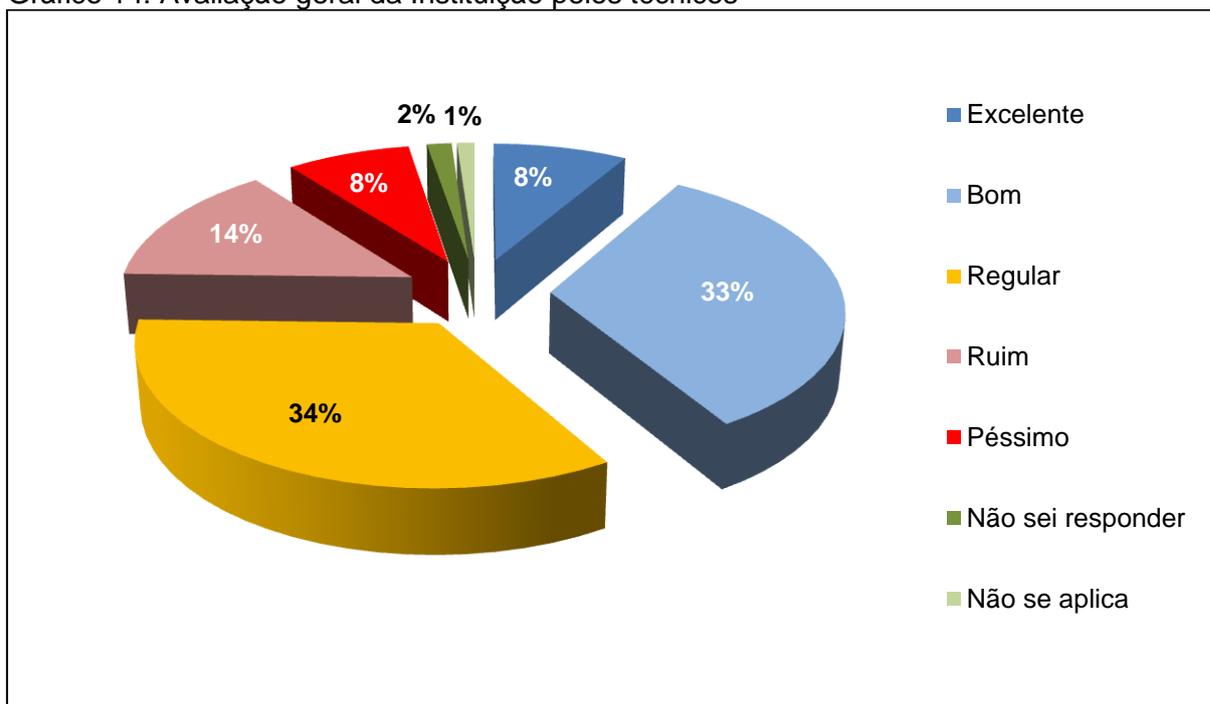


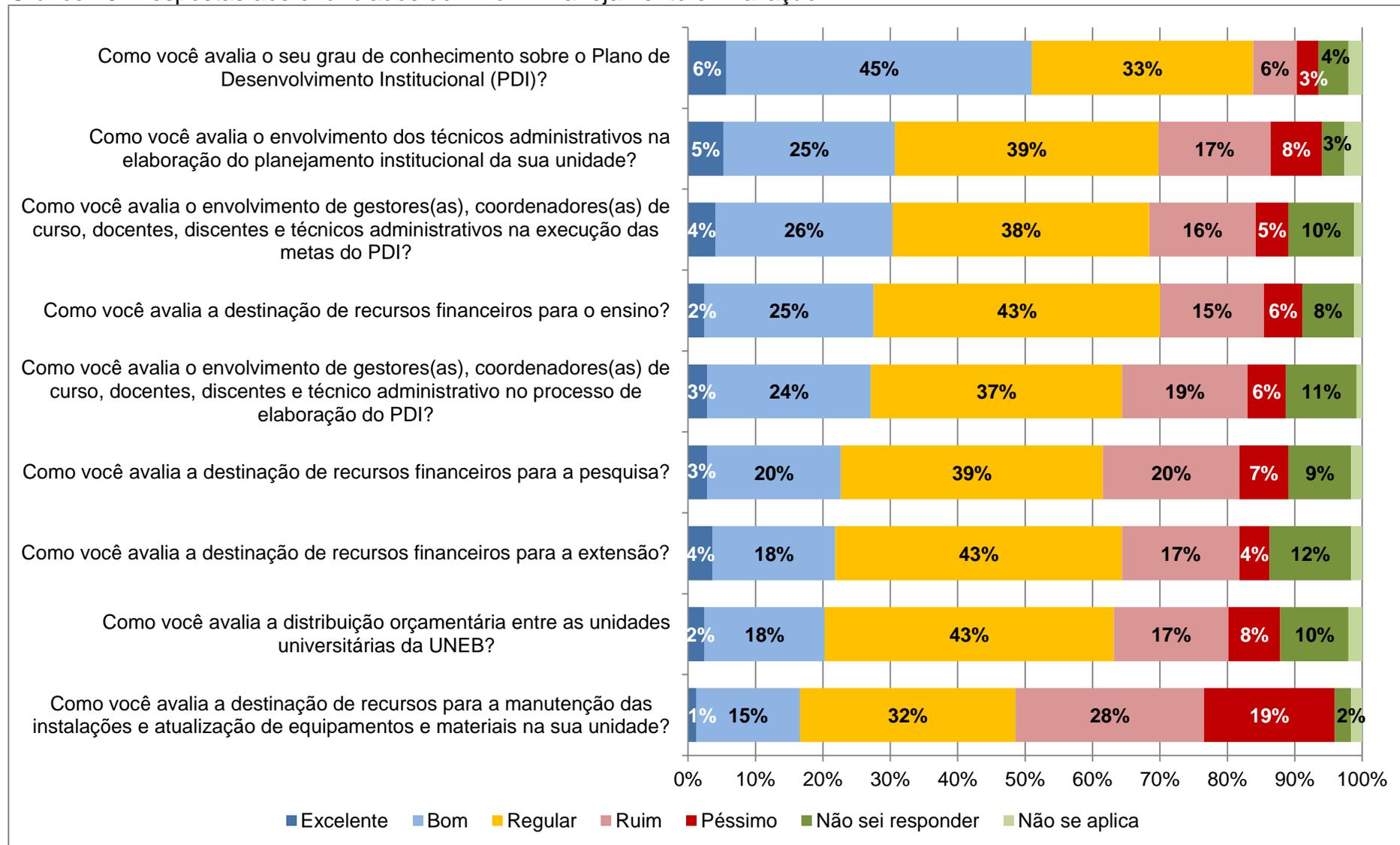
Gráfico 14: Avaliação geral da Instituição pelos técnicos



As respostas por eixo temático estão, em maior nível de detalhamento, apresentadas a seguir. De maneira a articular os enunciados constantes da autoavaliação ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI), as respostas foram agrupadas por dimensões.

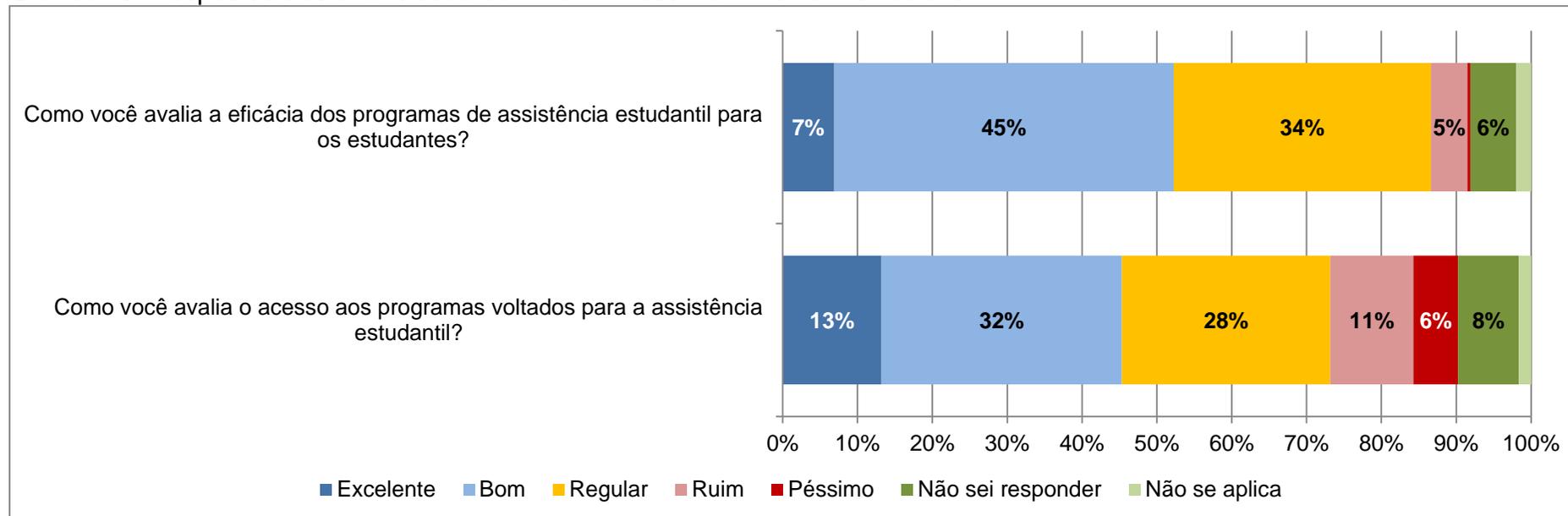
O gráfico 15, relativo ao Eixo 1 - Planejamento e Avaliação, denota que há uma predominância de respostas na escala regular dos enunciados. Observa-se, de outra parte, que prevalece uma avaliação positiva (excelente e bom) sobre o PDI e uma avaliação negativa (ruim e péssimo) sobre a destinação de recursos para manutenção, conforme se pode observar no gráfico a seguir.

Gráfico 15: Respostas aos enunciados do Eixo 1- Planejamento e Avaliação



Quanto ao Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, observa-se no gráfico 16, a seguir, respostas positivas aos enunciados relativos à assistência estudantil. Tanto as respostas relativas ao acesso, quanto as respostas concernentes a eficácia dos programas de assistência, apresentam uma predominância positiva, isto é, bom e excelente, na avaliação dos respondentes.

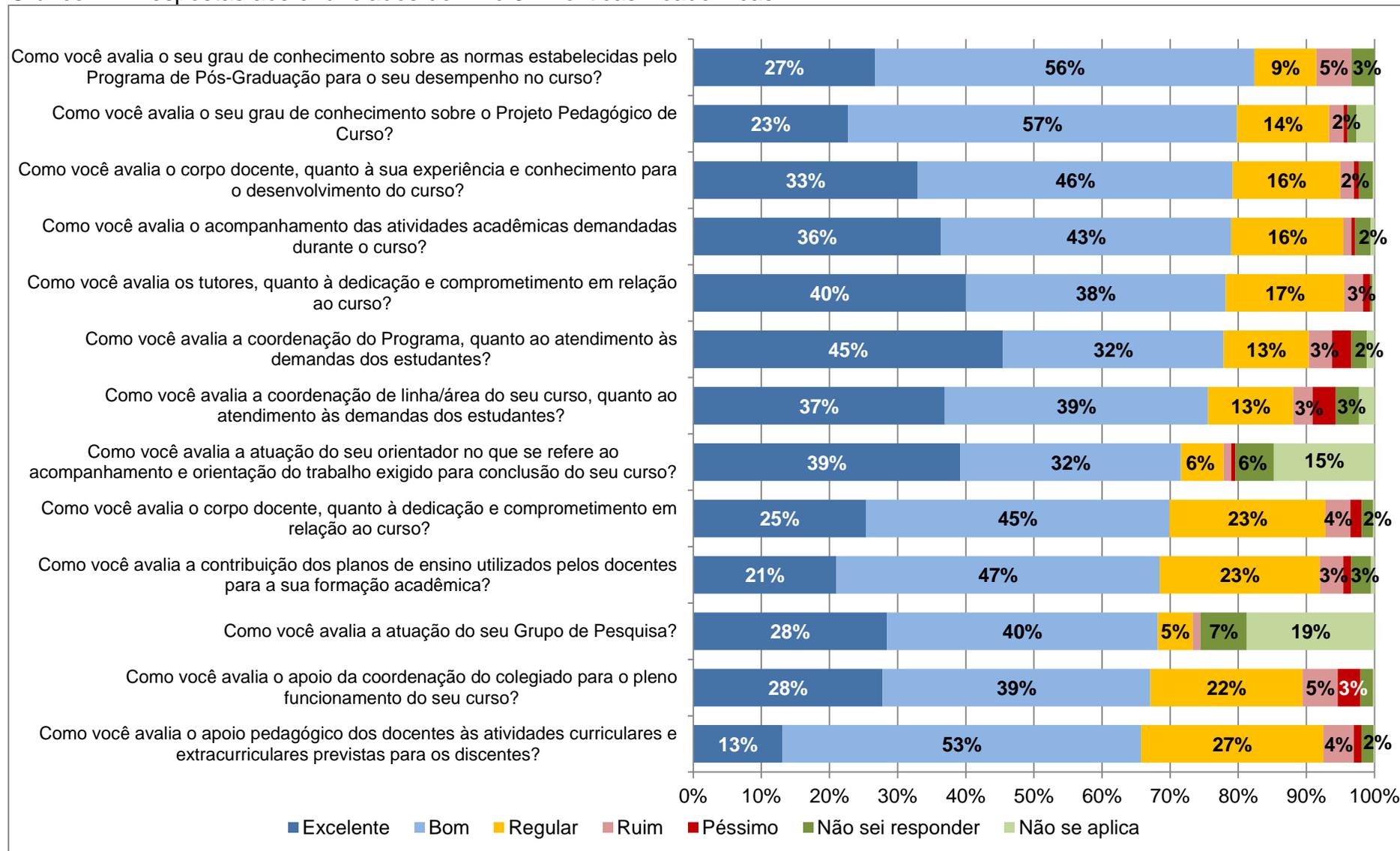
Gráfico 16: Respostas aos enunciados do Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional



O Eixo 3 - Políticas Acadêmicas se apresenta de forma bem avaliada entre os respondentes. Observa-se que 90% dos enunciados são avaliados positivamente, ou seja, com um predomínio de respostas excelente e bom. No gráfico 17, por exemplo, verifica-se que os programas de pós-graduação são bem avaliados (45% excelente e 32% bom), conforme se observa o enunciado relativo ao atendimento às demandas pela coordenação do Programa. No que se refere ao grau de conhecimento sobre as normas estabelecidas pelo Programa de Pós-Graduação para o seu desempenho no curso, os percentuais positivos indicam 27% excelente e 56% bom. A atuação do seu Grupo de Pesquisa, também é positivamente avaliada, correspondendo a 28% excelente e 40% bom.

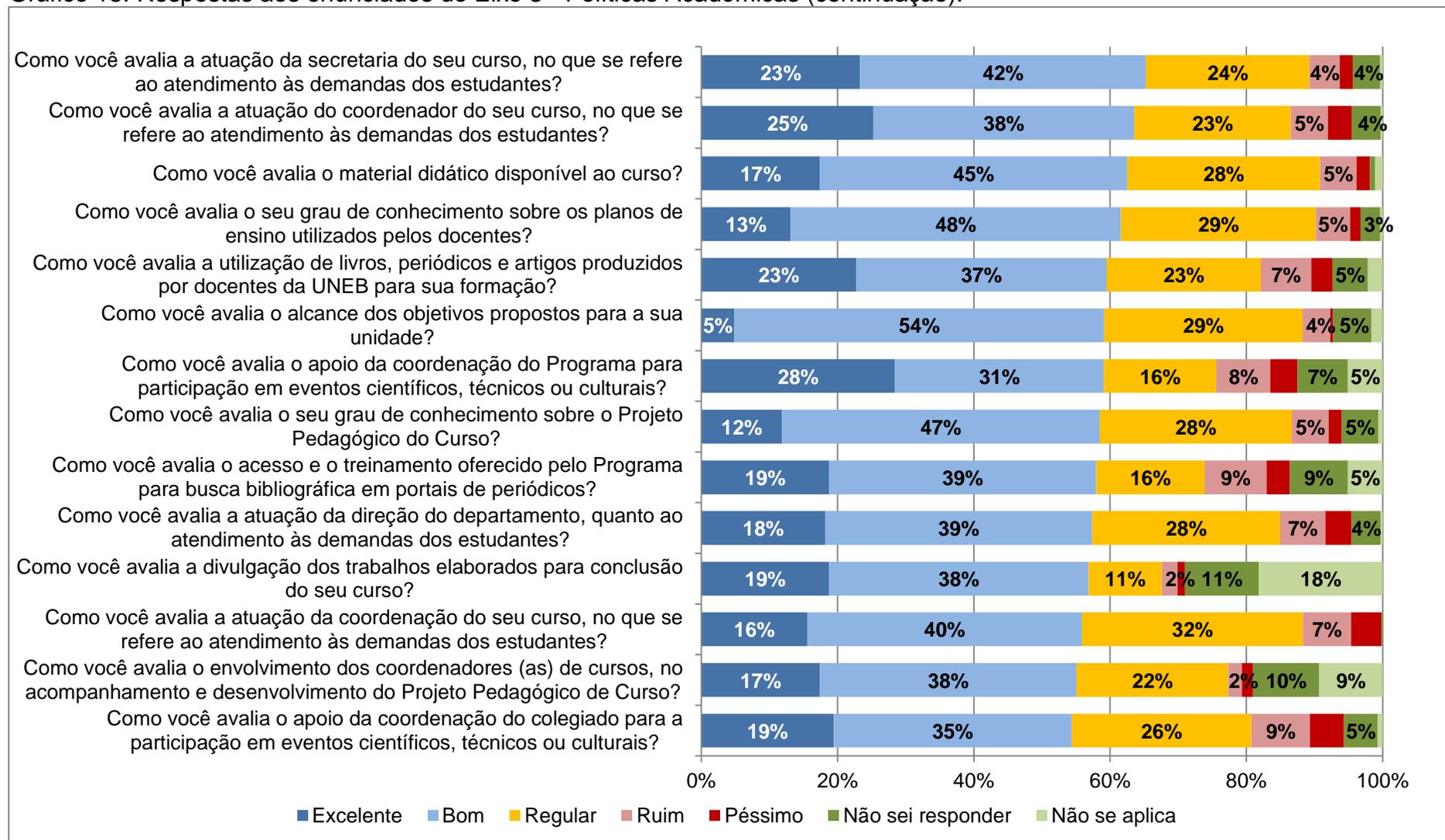
Destaca-se, ainda, no gráfico 17, a avaliação positiva às políticas de ensino de graduação, ou seja, verifica-se que as respostas ao enunciado relativo ao grau de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso, correspondem a 23% excelente e 57% bom. Quanto a avaliação do corpo docente, no que se refere à sua experiência e conhecimento para o desenvolvimento do curso, observa-se que 33% das respostas se situam como excelentes e 46% são classificadas como bom. Observa-se, também, que a avaliação sobre a contribuição dos planos de ensino para a formação acadêmica se apresenta de forma positiva, ou seja, 21% excelente e 47% bom. Em síntese, os enunciados presentes no gráfico 17 denotam que as políticas de ensino e de pós-graduação são avaliadas positivamente.

Gráfico 17: Respostas aos enunciados do Eixo 3 - Políticas Acadêmicas



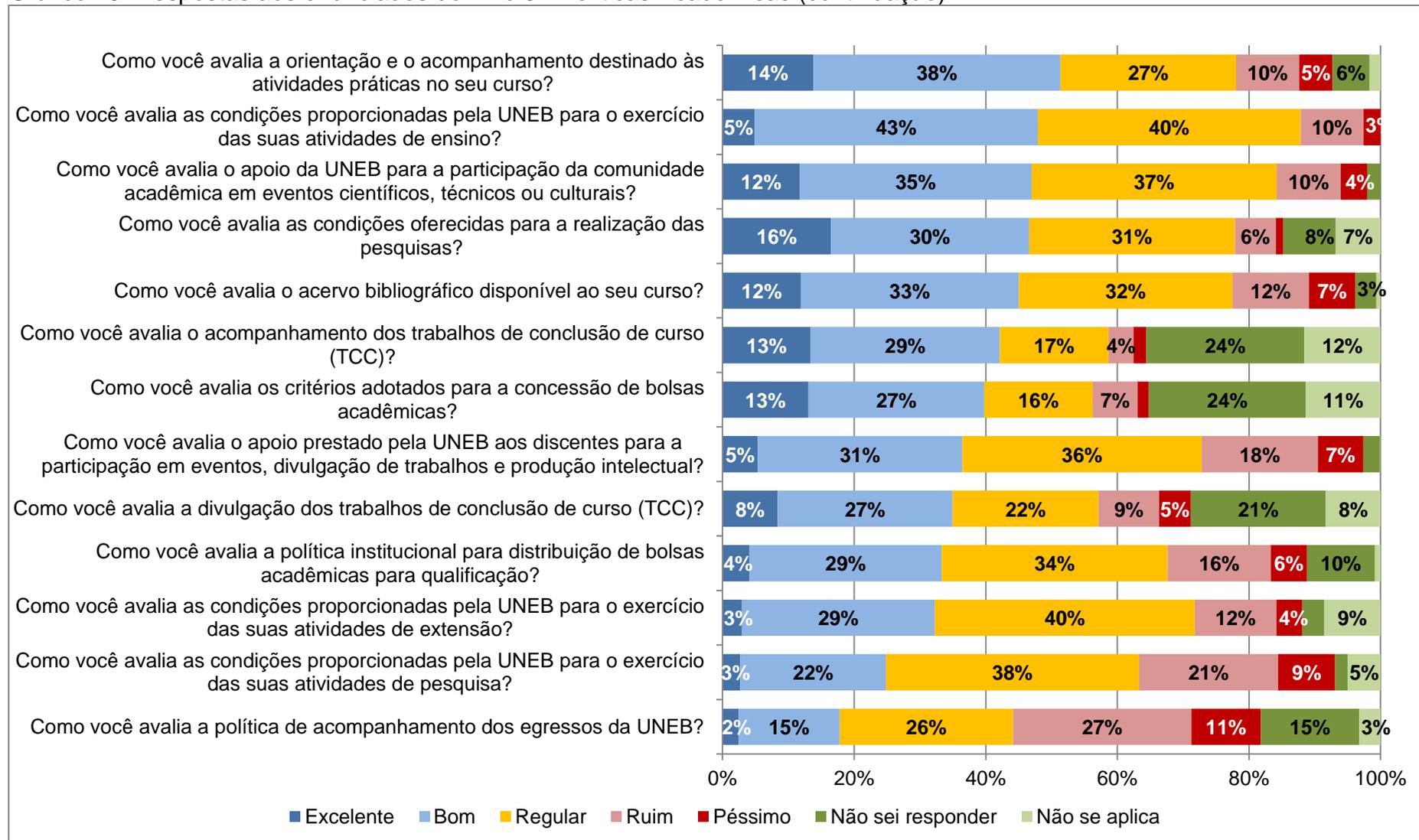
Na análise do Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, destaca-se no gráfico 18, a seguir, a avaliação positiva acerca da política de ensino de graduação. O enunciado relativo ao atendimento às demandas dos estudantes por parte do coordenador de colegiado de curso, por exemplo, demonstra que 25% das respostas se situam como excelente e 38% como bom. No que se refere a avaliação sobre a utilização de livros, periódicos e artigos produzidos por docentes da UNEB, as respostas mantiveram-se positivas, correspondendo a 23% excelente e 37% bom. Ainda nessa linha de análise, verifica-se uma avaliação positiva quanto à divulgação dos trabalhos elaborados para conclusão do seu curso, correspondendo a 19% excelente e 38% bom. Ressalta-se, nessa análise, a avaliação positiva acerca do apoio da coordenação dos Programas de pós-graduação para participação dos estudantes em eventos científicos, técnicos ou culturais, situando-se em 28% excelente e 31% bom. Por fim, destaca-se a avaliação sobre a atuação da direção do departamento, quanto ao atendimento às demandas dos estudantes, com respostas situando-se em 18% excelente e 39% bom.

Gráfico 18: Respostas aos enunciados do Eixo 3 - Políticas Acadêmicas (continuação).



O gráfico 19, apresenta, ainda, respostas relativas ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas. A partir deste, se pode observar que as respostas relativas a avaliação das condições proporcionadas pela UNEB para o exercício de atividades de extensão se apresentam, com maior expressividade, na escala regular, correspondendo a 40%. De forma semelhante, se verifica as respostas ao enunciado sobre a avaliação das condições proporcionadas pela UNEB para o exercício de atividades de pesquisa. Neste caso, o percentual de respostas se situa regular, em 38%. No que se refere ao enunciado que versa sobre a avaliação da política institucional para distribuição de bolsas acadêmicas para qualificação, se observa que as respostas, também, se apresentam predominante na escala regular, ou seja, em 34%. Por fim, cabe sublinhar o enunciado que versa sobre a avaliação da política de acompanhamento dos egressos da UNEB. Este enunciado apresenta uma avaliação negativa, ou seja, 27% ruim e 11% péssimo. Em síntese, se pode verificar que a política acadêmica é predominantemente bem avaliada, entretanto, é importante considerar aqueles enunciados onde os percentuais se concentram entre regular, ruim e péssimo, conforme foi destacado aqui.

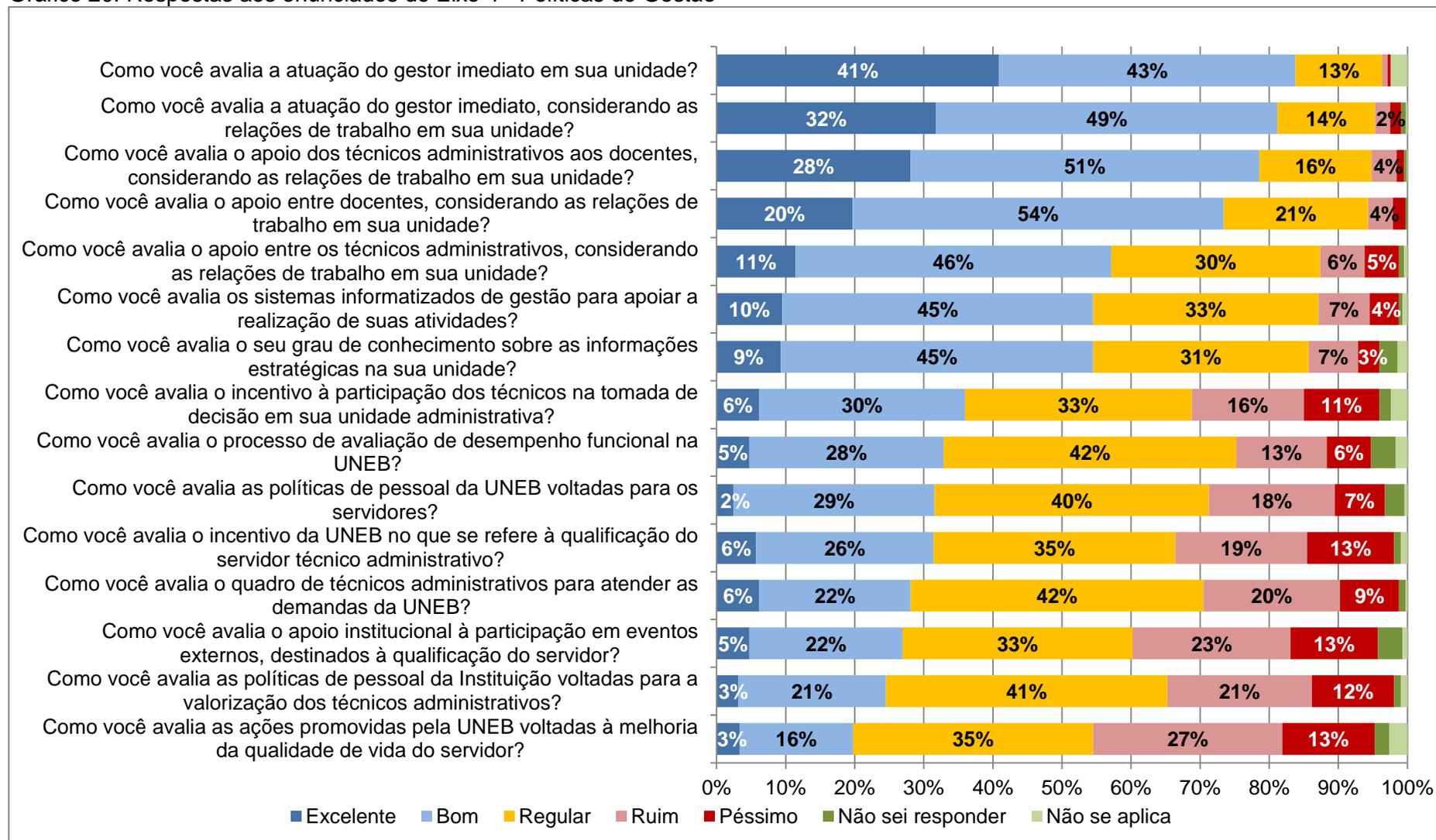
Gráfico 19: Respostas aos enunciados do Eixo 3 - Políticas Acadêmicas (continuação).



No que concerne ao Eixo 4 - Políticas de Gestão, gráfico 20, observa-se que oito enunciados, dentre um total de quinze, se apresentam predominantemente na escala excelente e bom. Tais enunciados versam sobre a atuação dos gestores e dos servidores de modo geral. Nesse caso, se podem destacar as respostas sobre a avaliação do gestor imediato em sua unidade, correspondendo a 41% excelente e 43% bom. Quanto às respostas ao enunciado relativo ao apoio entre docentes, considerando as relações de trabalho em sua unidade, observa-se que estas se situam positivamente em 20% excelente e 54% bom. No que tange as respostas ao enunciado que versa sobre o apoio entre os técnicos administrativos, considerando as relações de trabalho em sua unidade, se verifica que 11% dessas se apresentam excelentes, e 46% bom.

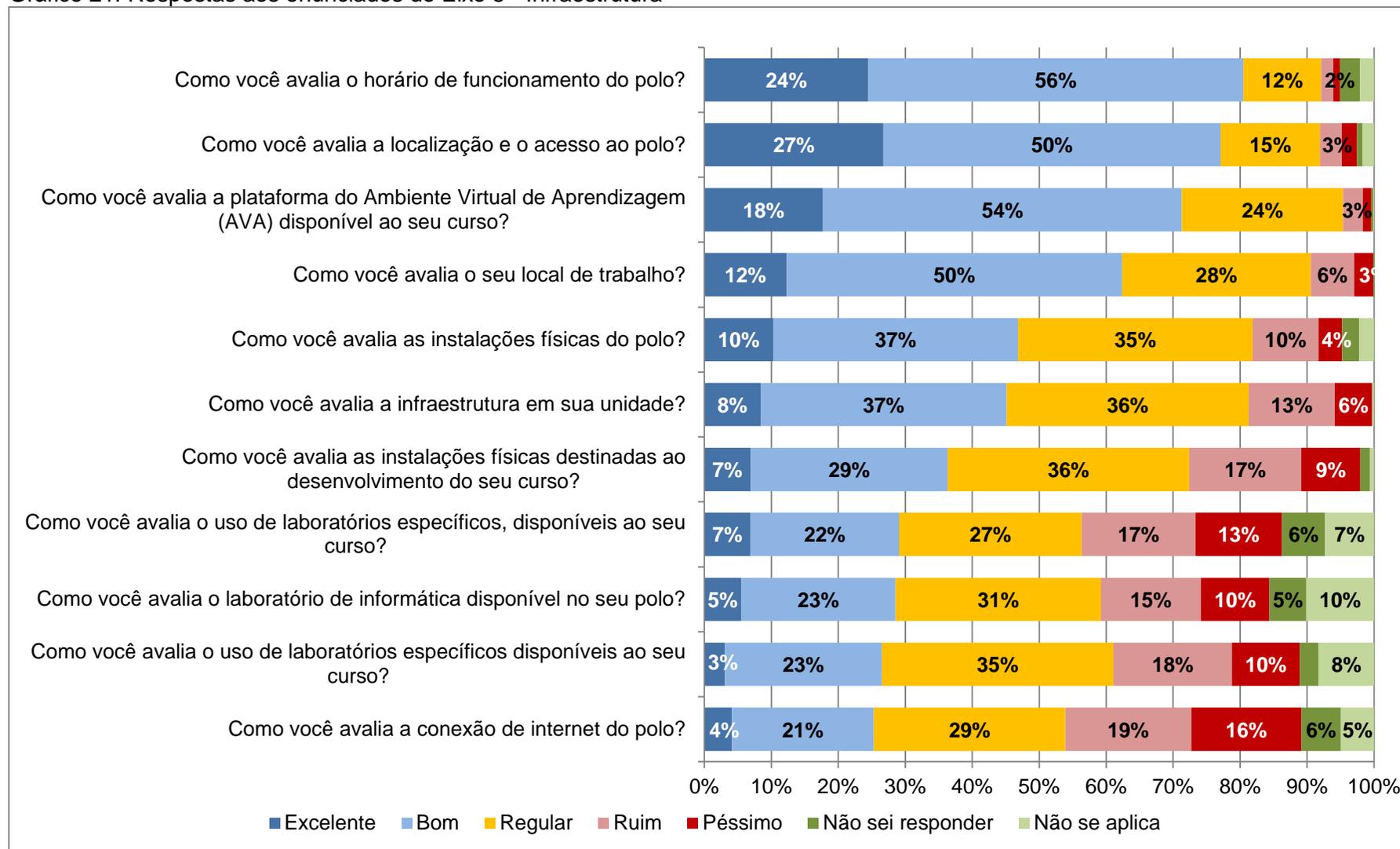
Cabe, ainda, mencionar as respostas aos enunciados que tratam das políticas de valorização de pessoal. Estes obtiveram uma avaliação predominantemente mediana, isto é, na escala regular. Enquanto o enunciado que aborda os programas voltados à qualidade de vida do servidor foi avaliado de forma negativa, predominando na escala ruim e péssimo. No caso específico, se observa as respostas ao enunciado relativo às ações promovidas pela UNEB voltadas à melhoria da qualidade de vida do servidor, estas se situam na escala 27% ruim e 13% péssimo.

Gráfico 20: Respostas aos enunciados do Eixo 4 - Políticas de Gestão



Quanto ao Eixo 5 – Infraestrutura, gráfico 21, predomina uma avaliação positiva em 6 enunciados entre os 11 avaliados. As melhores avaliações concentram-se sobre o horário de funcionamento do polo EaD, 24% excelente e 56% bom. De modo semelhante se apresentam as respostas relativas à localização e acesso aos polos EaD, com 27% excelente e 50% bom. Incluem-se ainda as respostas sobre a avaliação do sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), com 18% excelente e 54% bom. Observa-se, todavia, que as respostas relativas à conexão da internet dos polos EaD requer certa atenção, considerando que os percentuais se situam em 19% ruim e 16% péssimo.

Gráfico 21: Respostas aos enunciados do Eixo 5 - Infraestrutura



## **Considerações finais**

O desenvolvimento deste Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado da Bahia – UNEB se apoiou, fundamentalmente, na análise dos enunciados que compuseram os questionários dirigidos aos docentes, técnicos, gestores e discentes. No que tange a concepção e estruturação de tais questionários, considerou-se a Lei do SINAES, as diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, e, sobretudo, as dimensões constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI). Desse modo, os dados coletados a partir da avaliação junto aos docentes, técnicos, gestores e discentes, forneceram elementos basilares para análise, reflexão e possíveis tomadas de decisão.

Esse processo de autoavaliação forneceu um olhar interno para os diversos campos de atuação da Universidade, como também para os sujeitos que interagem e integram os variados setores que compõem a Instituição. Este olhar representa um passo em direção a consolidação das ações de democratização e de fortalecimento de medidas institucionais que visam integrar a gestão da UNEB.

A autoavaliação, associada aos processos de avaliação institucional externa, gera uma fonte rica de dados e informações, capaz de subsidiar e apontar caminhos que direcionam a Instituição a um patamar de maior eficiência na condução de suas políticas acadêmicas e administrativas. Se, de um lado, a autoavaliação legitima as informações e confere maior percepção da realidade, de outro, reflete os processos e procedimentos acadêmicos internos. Ambos integram o cenário contemporâneo das instituições de educação superior e traduzem que a UNEB possui capacidade de atendê-los.

A estratégia de estruturar os questionários de autoavaliação à luz do PDI da Instituição, permite se obter uma noção da evolução deste Plano, bem como identificar os pontos que, por ventura, apresentam limitações para sua plena execução. A aderência às dimensões do PDI conduziu a autoavaliação da Universidade a um lugar estratégico de gestão universitária. Os pontos positivos, conforme foi visto, predominam nas respostas dos participantes, revelando seu grau de satisfação. Ressalta-se, todavia, que é de suma importância que se proceda uma análise atenta e crítica sobre aquelas respostas que os sujeitos manifestaram certo grau de insatisfação.

Por fim, os dados sistematizados e a análise efetuada, expressam uma longa jornada de trabalho na qual estiveram implicados gestores, docentes, técnicos, discentes e, em especial, os membros da Comissão Própria de Avaliação e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional.

Salvador, abril de 2019.

**Comissão Própria de Avaliação**  
**Secretaria Especial de Avaliação Institucional**